



Guel Arraes: uma referência na trajetória audiovisual brasileira¹

Alexandre FIGUEIRÔA² e Yvana FECHINE³

EDITORA

CEPE – Companhia Editora de Pernambuco

Rua Coelho Leite, 530 – Santo Amaro

Recife – PE – CEP: 50100-140

Tel. 81 3217-2500 – www.cepe.com.br

RESUMO

Guel Arraes é um dos mais respeitados criadores de televisão do Brasil. Diretor de um núcleo de produção da Rede Globo, tem comandado equipes responsáveis por programas, minisséries, seriados e quadros, que se tornaram sinônimo de entretenimento inteligente na TV: *Armação Ilimitada*, *TV Pirata*, *Programa Legal*, *Comédia da Vida Privada*, *Central da Periferia*, e tantos outros. Nos anos 90, Guel tornou-se um dos responsáveis pela reconfiguração do mercado audiovisual brasileiro, a partir da articulação das produções televisiva e cinematográfica. Experiências de transformação de minisséries em filmes, como *O Auto da Compadecida* e *A Invenção do Brasil*, são marcos no cenário de convergência entre os dois campos. Essa coletânea pioneira de textos sobre Guel Arraes busca, assim, evidenciar a sua importância para se compreender transformações e características da produção audiovisual brasileira. Para isso, reúne artigos de seis pesquisadores que se propõem a discutir distintos aspectos da sua atuação: da proposta ético-estética de qualidade na TV às condições políticas, sociais e institucionais, que permitiram a abertura desse espaço de experimentalismo na maior emissora comercial do Brasil; dos seus processos criativos às relações entre cinema e televisão na sua obra.

¹ Publicação lançada no Publicom – III Encontro com Autores/Editores de Publicações Recentes sobre Comunicação.

² Alexandre Figueirôa, jornalista, crítico de cinema, professor adjunto do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco e coordenador das especializações em Jornalismo Cultural e Estudos Cinematográficos. Mestre em Cinema pela Universidade de São Paulo e doutor em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais pela Universidade Paris 3. Publicou, entre outros, *Cinema Novo – a onda do jovem cinema e sua recepção na França* (Campinas, Papyrus, 2004); *La vague du Cinema Novo en France fut-elle une invention de la critique?* (Paris, L'Harmattan, 2000) e *Cinema Pernambucano: uma história em ciclos* (Recife, FCCR, 2000). Coordena o Núcleo de Pesquisa Comunicação Audiovisual da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM.

³ Yvana Fechine, jornalista, professora do PPGCOM-UFPE. Mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Integra o Centro de Pesquisa Sociosemióticas (PUCSP-USP-CRS, Paris). Publicou, com Ana Cláudia de Oliveira, os livros *Imagens Técnicas, Semiótica da Arte e Visualidade, Urbanidade, Intertextualidade* (São Paulo, Hacker, 1998). Juntamente com Alfredo Vizeu *et. al.*, publicou *A Sociedade do Telejornalismo* (Petrópolis, Vozes). Colaborou com a coletânea *Made in Brasil – Três décadas do vídeo brasileiro* (São Paulo, Iluminuras, Itáu Cultural, 2007) e foi curadora da Mostra Experiência da Imagem – Cinema, Vídeo, Televisão (módulo Núcleo Guel Arraes: uma referência na TV), do Instituto Itáu Cultural, São Paulo, 2007.



PALAVRAS-CHAVE

Comunicação audiovisual, cinema, televisão.

FOTO

